

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de MinasClass.: 93Data: 08/03/88

Pg.: _____

Morte do índio enviada à Funai por delegado

O delegado regional de Teófilo Otoni, Mauro Santiago Neves, remeteu ontem para a Fundação Nacional do Índio — Funai — o inquérito sobre o conflito ocorrido na sexta-feira passada, envolvendo índios maxacalis pertencentes às aldeias Padrinho e Água Boa, localizados no município de Bertópolis, no Norte de Minas. No tumulto, cujas causas ainda não estão bem claras, morreu o índio Camilo Maxacalis e ficaram feridos outros oito. Segundo a polícia, dois deles — Jojô e Israel — permanecem em observação no Hospital Municipal de Governador Valadares.

Políciais Militares do 19º BPM mantiveram durante todo o final de semana vigilância ostensiva nas duas aldeias de forma a evitar novos atritos. Ontem, o policiamento no local foi desfeito em função da tranquilidade pelo menos aparente na região. O escritório da Funai, em Governador Valadares, vai tomar as providências cabíveis para esclarecer as causas do conflito. Funcionários do órgão já se

encontram em Bertópolis para prestar assistência aos índios feridos e evitar novos tumultos.

Feitiçaria

Embora não exista nada de oficial sobre a batalha dos maxacalis das aldeias Padrinho e Água Boa, a polícia realizou levantamentos no local, encontrando duas explicações. Uma delas assegura que o tumulto surgiu após a suspeita de integrantes de uma das aldeias ter praticado feitiçaria contra membros de outra tribo. A descoberta teria provocado o conflito entre os índios que, armados de foices, fações e enxadas, iniciaram uma briga sangrenta, ocasionando uma morte e oito feridos.

Outra versão alegada seria a de problemas relacionados às famílias pertencentes às aldeias. No entanto, somente após as investigações será esclarecida as causas do conflito. Ontem, o delegado Mauro Santiago alegou que "reina uma certa tranquilidade" na reserva dos maxacalis.